



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Projeto Atlas linguístico do Brasil (ALiB): a realização de /t, d/ diante de [i] em Brejo e Bacabal – MA

Maria do Carmo da Silva Lima¹; Josane Moreira de Oliveira²

1. Maria do Carmo da Silva Lima, PROBIC/UEFS, LETRAS-LINGUA PORTUGUESA, e-mail: m.carmoslimaborges@hotmail.com

2. Josane Moreira de Oliveira, DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES, e-mail: jmoliveira1@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Palatalização de /t, d/ diante de [i]; Projeto ALiB; Português do Maranhão

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como propósito examinar a realização das consoantes /t, d/ diante da vogal [i] nas cidades de Brejo e Bacabal, no Maranhão, a partir da análise de dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB). A investigação pretende compreender as variações fonéticas e os padrões sociolinguísticos que se manifestam nessas localidades. A variação fonética constitui um fenômeno inerente à língua, visto que os falantes podem articular os mesmos fonemas de modos diversos. Nesse contexto, a produção dos fonemas /t, d/ diante de [i] revela-se um ponto relevante para a análise sociolinguística, já que pode ocorrer de forma dento-alveolar [t, d] ou palatalizada [tʃ, dʒ], como em *tio* e *dia* (em que [i] é fonêmico) ou em *dente* e *tarde* (em que [i] resulta do alçamento da vogal /e/ em posição átona). Essa alternância pode estar associada a variáveis como gênero, faixa etária e localização geográfica.

Ademais, cidades como Brejo e Bacabal, situadas no Estado do Maranhão, apresentam singularidades linguísticas que também merecem atenção. Essas localidades possuem perfis socioculturais distintos, com contrastes notáveis quanto ao grau de urbanização, número de habitantes e trajetória de migração, o que pode repercutir na forma de realização dos fonemas /t, d/ diante da vogal [i].

Como suporte para a pesquisa, recorreremos aos dados disponibilizados pelo Projeto ALiB, de abrangência nacional e de caráter interinstitucional, que aplicou inquéritos a 1.100 informantes distribuídos em 250 localidades de todas as regiões do Brasil. O ALiB busca registrar e descrever as variações da língua portuguesa no país, oferecendo um retrato abrangente das particularidades linguísticas de cada região contemplada. Assumiu-se o quadro teórico-metodológico da Dialetoлогия (Cardoso, 2002; 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]; 1994; 2001; 2010).

A partir dos dados relativos a Brejo e Bacabal, procuramos identificar tendências e recorrências na realização dos fonemas /t, d/ diante de [i]. Tal análise possibilita

compreender as especificidades fonéticas dessas cidades bem como as influências sociais e regionais que podem estar ligadas às variações detectadas.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Este estudo adota a perspectiva teórico-metodológica da Dialetoлогия (Cardoso, 2002; 2010; Thun, 2017) e da Sociolinguística Variacionista (Weinreich; Labov; Herzog, 2006 [1968]; Labov, 1972; 1994; 2001; 2010) para examinar a variação na produção das consoantes /t/ e /d/ diante da vogal [i]. A investigação faz uso de dados oriundos de duas cidades maranhenses (Brejo e Bacabal), coletados pelo Projeto ALiB, envolvendo oito participantes, quatro em cada localidade. São consideradas variáveis linguísticas, sociais e geográficas que exercem influência sobre a ocorrência ou não da palatalização dessas consoantes. As entrevistas já foram realizadas pelo Projeto ALiB, com registros em áudio disponibilizados para análise, não sendo necessária a submissão ao comitê de ética. As informações são extraídas dos Questionários Fonético-Fonológico (QFF) e do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do ALiB, além de outras seções do inquérito (excetuando-se o texto de leitura) e posteriormente transcritas foneticamente.

Depois da análise dos áudios, realizou-se a transcrição fonética das palavras contendo /t/ e /d/ diante da vogal [i]. Posteriormente, os dados foram classificados e codificados conforme as variáveis controladas no estudo, denominadas Grupos de fatores, que são os seguintes: Grupo 1: Variável dependente; Grupo 2: Sonoridade da consoante; Grupo 3: Posição da sílaba; Grupo 4: Tipo de vogal; Grupo 5: Tonicidade da sílaba; Grupo 6: Vogal antecedente; Grupo 7: Consoante antecedente; Grupo 8: Vogal da sílaba em causa; Grupo 9: Classe de palavra; Grupo 10: Localidade; Grupo 11: Sexo; Grupo 12: Faixa etária; Grupo 13: Parte do inquérito.

Após a transcrição fonética, os dados foram codificados e processados no Programa GoldVarb X (Sankoff; Tagliamonte; Smith, 2005) para análise estatística. Os resultados são apresentados em tabelas e gráficos, com interpretação quantitativa e análise qualitativa baseada na Dialetoлогия e na Sociolinguística. As variáveis controladas na pesquisa incluem fatores linguísticos como vozeamento, posição e tonicidade da sílaba, vogal antecedente, consoante antecedente, nasalidade da vogal e tipo de vogal. As variáveis extralinguísticas abrangem sexo, faixa etária, tipo de registro (mais ou menos monitorado) e a localidade de origem (Brejo e Bacabal).

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Os resultados obtidos confirmam a existência de variação na realização das consoantes em questão nas localidades analisadas. Essa constatação reforça a hipótese de que a variação linguística não é aleatória, mas sim sistematicamente condicionada por fatores de natureza interna, relacionados à estrutura fonológica da língua, e por fatores externos, vinculados ao perfil sociolinguístico dos falantes, como sexo e faixa etária. Observa-se, assim, que a distribuição das variantes revela tendências que refletem tanto a influência de processos fonológicos quanto o papel das pressões sociais e identitárias na fala dos informantes. Dessa forma, a análise evidencia que a palatalização das consoantes /t/ e /d/ diante de [i] constitui um fenômeno variável sensível a condicionadores múltiplos, o que

corroborar a perspectiva da Sociolinguística variacionista, segundo a qual o uso linguístico é regulado por padrões que articulam elementos estruturais e sociais. Nesse sentido, os dados obtidos contribuem para a compreensão da dinâmica da variação linguística no português falado no Maranhão, aproximando-se de resultados já observados em outras regiões do Brasil (cf. Mota; Oliveira, 2023) e ampliando o quadro de estudos sobre a diversidade fonética do português brasileiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A presente pesquisa demonstrou que a realização das consoantes /t/ e /d/ diante da vogal [i] nas localidades maranhenses de Brejo e Bacabal apresenta variação sistemática, confirmando que esse fenômeno não ocorre de maneira aleatória, mas está condicionado por fatores internos à língua e externos aos falantes, como sexo e faixa etária. A análise dos dados do Projeto ALiB permitiu identificar padrões consistentes de palatalização, reforçando a perspectiva da Sociolinguística variacionista de que a linguagem reflete tanto processos estruturais quanto pressões sociais.

Além disso, os resultados evidenciam que a variação linguística funciona como um indicador da diversidade fonética regional do português brasileiro, demonstrando a importância de estudos dialetológicos e sociolinguísticos na compreensão das particularidades locais. Ao comparar essas ocorrências com padrões observados em outras regiões do país, é possível perceber convergências e divergências que enriquecem o panorama da fonética do português brasileiro.

Por fim, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre a interação entre fatores linguísticos e sociais na produção da fala, destacando a relevância de análises empíricas baseadas em *corpora* fonéticos reais para a compreensão da dinâmica da variação linguística. Esses achados reforçam a necessidade de estudos contínuos sobre a diversidade fonética e sociolinguística no Brasil, ampliando a compreensão sobre como a língua se transforma e se adapta aos contextos sociais e regionais.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, S. A. **Dialetologia e geolinguística**: princípios, métodos e resultados. Salvador: EDUFBA, 2002.
- CARDOSO, S. A. **Geolinguística**: tradição e modernidade. São Paulo: Parábola, 2010.
- LABOV, W. **Sociolinguistics patterns**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change** (internal factors), v. 1. Oxford: Blackwell, 1994.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change** (social factors), v. 2. Oxford: Blackwell, 2001.
- LABOV, W. **Principles of linguistic change** (cognitive and cultural factors), v. 3. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.
- MOTA, J. A.; OLIVEIRA, J. M. As consoantes oclusivas /t, d/ diante de [i]. In: MOTA, J. M.; RIBEIRO, S. S. C.; OLIVEIRA, J. M. (org.). **Atlas linguístico do Brasil**, vol. 3: comentários às cartas linguísticas 1. Londrina: EDUEL, 2023. p. 117-135.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. **GoldVarb X**: a multivariate analysis application. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005.

THUN, H. Atlas linguarum Europae (ALE): dialetologia e geolinguística na Europa. In: AGUILERA, V. A. (org.). **Geolinguística**: 30 anos de geolinguística no Brasil. Londrina: EDUEL, 2017. p. 25-54.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Trad. de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].